

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG



Volume 1
Outubro/ 2022

HGG | Hospital Estadual
Dr. Alberto Rassi



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Governo de
GOIÁS



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA HEPATITES VIRAIS NO HGG



Fonte: site IDTECH

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a hepatite é uma inflamação no fígado que pode ser causada por doenças autoimunes, metabólicas ou genéticas, além do uso de drogas, álcool e alguns medicamentos. A doença nem sempre apresenta sintomas, mas pode ocasionar sinais como a icterícia (coloração amarelada da pele e dos olhos), vômitos, urina escura, fezes claras, febre, cansaço e dores abdominais.

O HGG realizou no dia 28 de julho uma palestra em celebração ao Dia Mundial de Luta Contra Hepatites Virais, no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA) do hospital, com a participação de aproximadamente 60 pessoas. Durante o bate-papo foi possível esclarecer dúvidas em relação às hepatites com especialista da área.

A médica residente de gastroenterologia do HGG, Mariana Machado Labre, explicou que as hepatites virais eram doenças muito comuns no passado, pois não havia tratamentos eficazes e diagnósticos precoce. Ela conta ainda que a hepatite C no Brasil costumava ser a primeira causa de cirrose na população, mas recentemente esse status mudou. “Atualmente temos um ótimo tratamento e diagnóstico. Porém, quem pegou a hepatite no passado realiza tratamento até hoje. Além disso, o portador assintomático não apresenta sintoma, mas transmite o vírus”, destacou.

Existem vários tipos de hepatites, mas durante a palestra foram esplanadas sobre a A, B e C. Para a classificação A, mais comum em crianças, o contágio acontece devido à transmissão fecal oral, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados. Os sintomas são acompanhados de icterícia, além de náuseas. Já a B e C são transmitidas por meio de relações sexuais sem proteção, acidente com perfurocortantes e compartilhamento de seringas. Além disso, a hepatite B pode ser transmitida durante a gestação ou parto.

O diagnóstico da doença pode acontecer com a investigação dos sintomas, por meio de exames de sangue conhecidos como sorologias. Para evitar a doença, a médica explica que medidas de prevenção diárias são necessárias. “Lavar bem os alimentos, cozinhar as verduras, lavar bem as mãos antes de manipular os alimentos, além do acesso ao saneamento básico, são fundamentais para evitar a transmissão da doença. Além disso, usar preservativos, e estar com a vacinação contra a hepatite em dia são fontes de prevenção também.”

O paciente do HGG, André Paulo Ramos da Cunha, participou da palestra e comentou que descobriu a enfermidade antes de realizar uma cirurgia de redução de estômago. “Eu estava me preparando para operar quando renovei meus exames e descobri a hepatite B. Nunca tive sintomas e também não conseguimos descobrir a origem do contágio. Achei muito importante a palestra, pois serve de alerta para a população”, comentou.

O estudante de Educação Física, Emerson Pereira da Costa, aguardava para realizar seu primeiro atendimento na unidade. Ele conta que tinha dúvidas sobre gordura no fígado e que foram esclarecidas com a médica palestrante. “Fiquei muito surpreso com a palestra, achei muito interessante e, ainda pude conversar com elas sobre temas que tinha dúvidas, muito legal”.



HGG | Hospital Estadual
Dr. Alberto Rassi

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

TESTAGEM DE HEPATITES NA UNIDADE EM PARCEIRA COM A SES



Fonte: site IDTECH

O HGG realizou, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), nos dias 25 e 26 de agosto, testagem de hepatites B e C para colaboradores da unidade. Segundo o engenheiro de Segurança do Trabalho do HGG, Willder Bueno, ao final dos dois dias de ação foram realizados 430 testes. “Quem trabalha na área da saúde muitas vezes trabalha em dois, até três empregos, por isso, nós buscamos a parceria com a SES para fazer a testagem aqui no horário de trabalho desses profissionais, facilitando o acesso a esse tipo de exame. O resultado foi uma boa adesão dos colaboradores.”

Segundo Daniele Prado, técnica da coordenação de assistência às infecções sexualmente transmissíveis, aids e hepatites virais, a proposta de promover uma ação voltada para testar e fazer esclarecimentos sobre hepatites é fundamental para os colaboradores da área de saúde. “Doenças como HIV, sífilis e hepatites B e C, que são agravos comuns em nosso país, e às vezes, silenciosos, quando se manifestam, já estão em estado avançado, então aí a importância de quanto antes tiver o diagnóstico, iniciar o tratamento para essas doenças”.

A técnica de enfermagem Flora Melo trabalha no setor de hemodiálise do HGG e aproveitou a ação para fazer o teste e acredita que atividades assim devem acontecer mais vezes na unidade. “Acho muito importante ter esse tipo de ação aqui no hospital porque sempre fica uma dúvida ou outra, e nós que trabalhamos no setor de hemodiálise, por exemplo, estamos mais expostos ao risco de contaminação, então o exame nos traz mais segurança”, afirma.

André Santos é condutor de pacientes e conta que sempre que pode participa de palestras e ações educativas. “É muito bom ter essa testagem e outros exames aqui no hospital porque na correria a gente acaba deixando para depois e para nós é muito mais prático poder fazer o exame no horário do trabalho. Outro ponto é a falta de interesse de ir atrás, quando a ação acontece aqui, um colega acaba incentivando o outro a participar.”



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

MONKEYPOX



Fonte: site IDTECH

A monkeypox é uma doença de importância para a saúde pública global, sendo endêmica nos países da África Ocidental e Central e apresentando casos confirmados em países não endêmicos.

No início de maio de 2022, um surto de monkeypox foi identificado, com acometimento em indivíduos de diversos países. Em 21 de maio de 2022, a OMS declarou a existência de um surto global emergente de infecção pelo vírus monkeypox (MPXV), com transmissão comunitária documentada entre pessoas que tiveram contato com casos sintomáticos, em países não endêmicos.

O Ministério da Saúde vem monitorando a doença monkeypox desde o comunicado de risco divulgado pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS Nacional em 19 de maio de 2022. Em 23 de maio de 2022, foi mobilizada a sala de situação para a organização e preparação de eventual resposta do Sistema Único de Saúde - SUS para o enfrentamento da doença com a evolução do cenário epidemiológico global, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 23 de julho de 2022, elevando o nível de preocupação com a doença e apontando a necessidade de ampliação da capacidade para contenção da sua transmissão nos países. Assim, em 29 de julho de 2022, o Ministério da Saúde ativou o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública - COE monkeypox, objetivando organizar a atuação do SUS na resposta à emergência da doença, buscando atuação coordenada nas três esferas.

Entre os dias 09 e 12 de agosto o Núcleo de Vigilância Epidemiológica realizou capacitações sobre monkeypox ou varíola símia para os profissionais da equipe de enfermagem da instituição e com a participação de profissionais da equipe administrativa, na oportunidade a enfermeira responsável pelo NVE da instituição abordou o histórico sobre a doença, cenário epidemiológico atual, coleta de amostras para exame e orientações sobre medidas de precauções.

A capacitação alcançou 264 profissionais participantes com feedback positivo devido aos esclarecimentos sobre o agravo.

Até a elaboração deste boletim a instituição notificou 2 casos suspeitos de monkeypox, ambos descartados após o resultado de exame negativo. O hospital segue em vigilância para este agravo e mantendo as medidas de prevenção para o agravo.

Sumaya Gomes dos Santos

Responsável pelo Núcleo de
Vigilância Epidemiológica

Kássylla Ferreira dos Santos

Responsável pelo Escritório da Qualidade

José Cláudio Romero

Superintendente